

Livro *pop-up* como instrumento de aprendizado e mudança de cultura¹

Leonardo DOMINGOS²
Jasmine UEDA³
Leticia DARCADIA⁴
Marina CASSILHA⁵
Erico OLIVEIRA⁶

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Poços de Caldas - MG

RESUMO

O excesso no uso de água já tornou-se tão comum entre as gerações que podemos dizer que consagrou-se, infelizmente, como uma questão cultural. Portanto, a fim de provocar mudanças em tal cultura e alertar sobre as consequências geradas pelo desperdício, a PUC de Minas Gerais, *campus* Poços de Caldas em parceria com o Departamento Municipal de Água e Esgoto da cidade, propõem como atividade interdisciplinar a elaboração de materiais gráficos que ajudem o departamento a sanar equívocos e erros em relação a água, assim, o projeto possui como vertente um viés social voltado para o incentivo a diminuição do consumo de água. O trabalho gráfico é planejado para atingir crianças com idades entre 3 e 5 anos, de maneira simples e eficaz, através de livros infantis coloridos e interativos, fundamentados em *pop-ups*.

PALAVRAS-CHAVE: água; produção gráfica; livro infantil; livro *pop-up*; desperdício.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Edição de Livro (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, email: leonardo.dc.silva@hotmail.com

³ Estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, email: jasmineuedaleitao@gmail.com

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, email: darcadialeticia@gmail.com.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, email: marina.cassilha@gmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, email: erico@ymail.com.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho elaborado é fundamentado na proposta da atividade interdisciplinar, para conscientização da economia de água na cidade de Poços de Caldas em parceria com o Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE).

A atividade apresenta como público alvo a ser atingido, crianças com idades entre 3 e 5 anos, e através de elementos lúdicos e coloridos inseridos em duas histórias infantis, visa conscientizar o público infantil sobre os malefícios do desperdício de água.

As duas histórias criadas serão divididas em um livro com dois volumes com a proposta dinâmica do *pop-up*, elemento interativo que atrai a atenção de crianças pertencentes a faixa etária em questão.

2. OBJETIVO

O objetivo do trabalho é incentivar o consumo consciente de água e apresentá-la como recurso não renovável.

A atividade visa criar uma atuação social positiva a imagem do DMAE e ajudar a incentivar a população de Poços de Caldas a economizar água, através da disseminação do assunto entre crianças e da mudança de cultura de certos paradigmas culturais.

3. JUSTIFICATIVA

O trabalho acadêmico elaborado visa contribuir socialmente com a comunidade de Poços de Caldas e reforçar a imagem do DMAE diante da mesma, para isso criamos um material gráfico que permitirá um aprendizado efetivo sobre a água como um recurso natural limitado. A publicação foi construída priorizando justamente os atributos lúdicos para que incentive a imaginação, captando ainda mais a atenção das crianças, a fim de instruir para que se tornem cidadãos éticos e ajudem a mudar os hábitos de consumo de água em suas casas.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para embasar a compreensão teórica sobre a inteligência e perfil das crianças optou-se pelo teórico Jean Piaget, tal escolha se específica pelo fato do método piagetiano ser um dos mais utilizados no Brasil, tanto por escolas infantis públicas quanto privadas, visto que,

o material elaborado neste projeto será entregue para escolas da cidade de Poços de Caldas, encontrou-se uma oportunidade de adequar o material com maior precisão as necessidades propostas.

Mário Sérgio Vasconcelos em seu livro “A difusão das ideias de Piaget no Brasil”, justamente por tal fenômeno de imensa propagação pretende “revelar as fontes que contribuíram para a difusão das ideias de Jean Piaget no Brasil e apontar as principais condições de assimilação dessa teoria” (VASCONCELOS, 1996, p.2).

Em outro trecho do livro, Vasconcelos detalha o porquê de tal interesse brasileiro por Piaget:

Interessavam, e ainda hoje interessam muito, aos educadores brasileiros, concepções que retratavam o desenvolvimento psicológico da criança, como as formuladas por Piaget, baseadas em uma proposta teórica que descreve a evolução das competências intelectuais. Além disso, o próprio trajeto institucional que Piaget trazia em seu currículo era altamente respeitado nos meios educacionais e contribuiu para que, no Brasil, Piaget aparecesse aos olhos de educadores e psicólogos como um pesquisador ligado a questões pedagógicas”. (VASCONCELOS, 1996, p.41-42).

Além de pesquisar as teorias de Piaget, decidimos ampliar o conhecimento sobre o universo infantil. Com isso, abordaremos mais a frente os pensamentos de Vygotsky, o qual, também exaltava o desenvolvimento infantil cognitivo a partir de atividades como a leitura, por exemplo, e a utilização do lúdico como meio que possibilite sua eficácia.

Sobre o potencial existente no habito imitativo latente as crianças abordadas neste relatório, procurou-se embasar tal conceito na teoria estágio do espelho realizada por Lacan.

Cunhamos também a compreensão do termo mudança de cultura nas teorias construídas por Serge Latouche, o qual fomentou inúmeras discussões sobre o desenvolvimento da sociedade e suas alterações de significado ao longo da história, em relação ao crescimento econômico exacerbado sem levar em conta a sustentabilidade. A partir de tal, disserta-se sobre a necessidade de que haja um decrescimento (econômico) para que a sociedade possa novamente preocupar-se com a natureza e a sobrevivência do próprio homem. O decrescimento geraria uma mudança de cultura, visto que, hábitos e conceitos teriam que ser reconstruídos através de um novo olhar em prol da natureza. (LATOUCHE, 2003, p. 3)

4.1. CARACTERÍSTICAS COGNITIVAS E OS PERFIS DE CRIANÇAS DE 3, 4 E 5 ANOS:

Crianças de três a cinco anos estão na denominada segunda infância (PAPALIA e OLDS, 2009, p.192-193). Em comparação com a primeira infância (0 aos 3 anos) podemos perceber que este segundo período traz consigo uma brusca diferenciação, pois há um salto relevante na evolução infantil em relação a capacidade de pensar, falar e lembrar.

Neste período, não há distinção entre a vida real e a imaginação, visto isso, o lúdico é uma boa estratégia para entretê-las e lhes proporcionar novos conhecimentos. Além disso, tal fase é marcada pela influência de heróis e personagens da TV, a criança passa a compreender a existência das regras e o brincar também sofre alterações, pois, diferencia o *brincar junto* do *brincar com*. Seus desenhos passam a ser mais próximos da realidade, tanto em formas quanto em tamanhos. Por isso, o *faz-de-conta*, teatros infantis e histórias diversas são os grandes mentores da aprendizagem nessa faixa etária.

Lacan argumenta através de sua teoria do estágio do espelho sobre a relação entre imitação e formação da função do eu, a criança ainda não tem conhecimento absoluto sobre si e o que lhe rodeia, por isso, espelha-se em exemplos/influências que lhe guiam para um determinado aprendizado ou conceito, por isso, o resultado de tal interação não se limita ao simples projetar de imagens, na verdade, permite que a criança passe a ser constituída por elas. A partir de um trecho do artigo de Suzana Faleiro Barroso podemos detalhar de maneira didática a visão do conteúdo citado acima: “O sujeito se vê no outro e seu eu se constitui à imagem e semelhança do outro. Tal processo evidencia a função da imagem na constituição e na manutenção dos laços sociais.” (BARROSO, 2006, p.94)

A partir da teoria construída por Lacan, observa-se em relação a capacidade de apreensão uma tendência imitativa, na qual, articula tudo o que aprende na busca de coerência na realidade, visto isso, exemplificar no material gráfico situações e atos errôneos em relação ao uso da água podem gerar uma identificação entre a criança e a personagem ali exposta e, perpetuar por intermédio da imitação e identificação o aprendizado proposto.

Piaget define o desenvolvimento cognitivo infantil de acordo com cada faixa etária; conforme sua teoria denomina a segunda infância como Estágio Pré-Operacional (PAPALIA e OLDS, 2009, p.193), assim, baseado nesse estudo e na observação participativa realizada pelo grupo, buscou-se agrupar as características e competências de cada idade que este projeto deve atender.

De acordo com Piaget, crianças de três a seis anos desenvolvem com maestria as seguintes capacidades: Função simbólica, capacidade de usar símbolos ou representações mentais; Compreensão de identidades; Compreensão de causa e efeito; Capacidade de classificar, agrupar objetos, pessoas ou eventos baseando-se em semelhanças e diferenças; E por fim, compreensão do conceito numérico.

A partir de tal compreensão e da observação citada acima, pode-se observar que:

- Aos três anos de idade a criança é movida pelos questionamentos, principalmente o tão temido: Por quê? (causa e efeito). Dispõe de um vocabulário já bastante extenso e consegue comunicar-se facilmente, tem interesse em tudo e gosta de ouvir e contar histórias, além de, realizar qualquer atividade física: dançar, correr e pular. Capaz de cumprir ordens simples e associar ideias familiares, sua aprendizagem dá-se a partir da observação e do tato, por isso, costumam tocar e sentir tudo o que veem.

- Dos quatro aos cinco anos algumas características se aprimoram e outras são descobertas pela primeira vez. A criança começa a se interessar mais por atividades coletivas, tornando-se mais sociável, seus interesses agora possuem um foco: histórias em geral, super-heróis e *faz-de-conta*. Justamente por isso, costuma ter como forma de apreensão tais métodos citados. É capaz de pintar, recortar, ouvir, repetir e ajudar e, consegue comunicar-se com perfeição.

Em relação a escolaridade, crianças na idade de 3 anos frequentam o último ano de creche, momento orientado pelo desenvolvimento e principalmente incentivo da capacidade física e cognitiva, essa última, através de brincadeiras (frequentemente com tintas e texturas) e leituras.

Enquanto crianças de 4 e 5 anos já disfrutam de uma mesma etapa: a pré-escola. Nessa fase, danças e jogos são incluídos no dia a dia das crianças a fim de trabalhar a linguagem corporal. E a leitura continua sendo a grande aliada na passagem de conhecimento, é neste período que temas mais complexos são inseridos, porém, de forma didática e lúdica para que seja possível uma efetiva compreensão das crianças.

Como pode-se observar apesar de serem próximas, as faixas etárias possuem algumas características que as tornam distantes em alguns parâmetros cognitivos, nas crianças de 3 anos ainda não se desenvolveram aspectos importantes já desenvolvidos em crianças entre 4 e 5 anos (idades mais equiparadas em relação a aprendizagem cognitiva). Considerando que o tema abordado para a criação do conteúdo gráfico tem necessariamente que envolver desperdício e, principalmente, mudanças de cultura em relação ao uso e

conhecimentos sobre a água, uma das características mais relevante para este trabalho é que temas mais complexos são inseridos com maior facilidade a partir dos 4 anos. Por isso, foi preciso tentar equiparar tais idades para que o conteúdo se torne relevante e eficaz para ambas.

Através do lúdico a criança consegue facilmente relacionar e assimilar os acontecimentos narrados com muitas situações vividas em seu cotidiano, a partir de uma atividade inicialmente benéfica à imaginação pode resultar na reelaboração do comportamento e conceitos relacionados a tais atos rotineiros, de forma imperceptível à criança, possibilitando com isso uma mudança de cultura em relação a algum conceito já pré-estabelecido pela cultura social que lhe rodeia (VYGOTSK *apud* DALLABONA, 2004, p.6-7).

Tal reprodução de situações se dá através da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções da vida real. Afinal, segundo ambos teóricos o indivíduo começa a evoluir e aprender desde o nascimento, com isso, aos 3, 4 e 5 anos muitos hábitos e conceitos já foram assimilados pelas crianças, observando os pais, os familiares, os vizinhos, os colegas, os professores ou qualquer um que chama-lhes a atenção de alguma forma.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

5.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A PUC Minas Poços de Caldas em parceria com o Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE) propôs aos alunos do terceiro período do curso de Publicidade e Propaganda *campus* Poços de Caldas, a criação de peças gráficas através das personagens já disponibilizadas pelo referido cliente, a fim de inserir na vida de crianças de 3 a 5 anos conceitos de economia e cultura hídrica.

Tal problematização deu-se através do agravamento da crise hídrica que deixou a população poços-caldense em polvorosa com relação ao departamento, sem compreender que, na verdade, o problema está atrelado a fatores naturais e externos a instituição, como o período de estiagem e o desperdício de água pela própria população. Para efetivar uma campanha de conscientização na cidade, o departamento criou três personagens para que, de maneira divertida, ensinem algumas lições de preservação.

Foram disponibilizadas as seguintes personagens: os Guardiões da Água, *Ren* e *Quíone*; e o vilão, *Senhor D*.

A faixa etária atribuída a este projeto foi delimitada pela própria instituição, que compreende que a conscientização e engajamento em relação a valorização hídrica deve começar pelas crianças, a fim de, propiciar desde cedo a compreensão do uso da água de forma racional à nova geração. Além disso, frisa conceitos transmitidos pelo DMAE, reafirmando os valores da marca.

5.2. POP-UP

O consentimento pela produção de um livro fez-se acontecer ao compreendermos que é nessa idade (3 a 5 anos) que a leitura começa a ser apresentada para criança e por ela aprendida (PAPALIA; OLDS, 2009; DALLABONA, 2004; BARROSO, 2006). A decisão pelo estilo *pop-up* veio através da ideia de utilizar uma maneira de atrair mais a atenção do público infantil, principalmente daqueles que ainda não tem o domínio da leitura.

Nayara Almeida disserta sobre o potencial do livro *pop-up*, visto que, oferece uma nova experiência de interação entre leitor e o suporte impresso, ao explorar a superfície do papel e possibilitar movimentos. Tal processo possibilita que o texto deixe de ser algo completo e rígido e, torne-se uma experiência colaborativa na busca pelo conhecimento. (ALMEIDA, 2013, p.23)

Os livros *pop-up* estão frequentemente presentes no mercado literário, principalmente infantil, funcionando como um estímulo à leitura e à criatividade nessa idade de constante aprendizagem.

5.3. PRODUTO DESENVOLVIDO

Após apresentado (recebido) o briefing e realizado o *brainstorm* decidiu-se pela confecção de livros com histórias direcionadas a crianças dentro da faixa etária designada. Contudo, não será utilizado o formato de livro convencional, mas sim ilustrado no formato *pop-up*, apresentando maior dinamismo entre a história e quem participa do ato de contá-la.

No trabalho apresentado os *pop-ups* serão utilizados na reprodução imagética da narrativa através das personagens disponibilizadas pelo próprio DMAE, outras com algumas alterações e as demais desenvolvidas durante o processo de produção.

As histórias foram desenvolvidas, visando a capacidade de entendimento do público-alvo, utilizando de uma narrativa simples, curta e de fácil compreensão. As imagens acompanham a história, usando da mesma simplicidade, sem muitas informações para que seu sentido de ilustração seja captado pelo simples olhar da criança ao livro.

Cada livro possui em seu início a apresentação dos Guardiões da Água, contando “quem são” e “o que fazem” seguindo o mesmo ritmo narrativo das histórias. Após a apresentação começam as descrições com teor educativo e mensagens que visam uma mudança de cultura em relação ao uso dos recursos hídricos.

5.4. CONCEITO CRIATIVO

A partir da campanha já existente foram realizados um livro com dois volumes. Entretanto, como as artes dos personagens foram disponibilizadas anteriormente, se fez necessária a preservação da unidade visual já criada. Portanto, os desenhos produzidos e as alterações feitas nas peças gráficas seguem o mesmo conceito gráfico antes entregue.

5.5. ESTRATÉGIA

Como se trata de um público ainda no início do período de alfabetização, e, aproveitando as parcerias com as escolas onde os livros serão veiculados, as peças serão utilizadas pelos professores e funcionários do próprio DMAE em conjunto com os alunos. A leitura feita pelo professor ou funcionário dentro da sala de aula, possibilita à criança o desenvolvimento da imaginação, uma maior familiaridade com a língua, além de estimular o comportamento de leitura (ANDRADE, 2009, p.4).

Seguindo esse intuito, buscamos encontrar uma forma de chamar ainda mais a atenção do público a quem se direciona o livro, através do uso de *pop-ups*. Utilizando essas técnicas, inserimos no meio da narrativa, informações que fazem com que a criança se identifique com as situações apresentadas, visando assim, trazer à frente uma mudança comportamental e cultural (o uso e desperdício de recursos hídricos), embasado na teoria do estádio do espelho de Lacan, já citado neste relatório.

Além da mudança de hábitos, é apresentado ao público informações importantes inseridas na história, como o nome de uma das maiores represas que abastecem a cidade de Poços de Caldas (Saturnino de Brito), as consequências da falta de água e como a falta de chuva interfere no nível das represas.

Essas informações podem ser gravadas de modo mais eficiente pelas crianças utilizando as histórias, ilustradas através dos desenhos apresentados na forma de *pop-up*. O uso de material lúdico para o aprendizado tem sido abordado cada vez mais, pois já foi comprovado que a apreensão de conteúdo é maior quando emoções estão envolvidas no processo, segundo Adão e Paludo (2012, p. 8): “se o indivíduo estiver num estado de humor

como a alegria, ele se recordará com facilidade das memórias relativas a esse estado de humor, isso acontece em qualquer estado de humor para qual ele se encontrar”.

Outro ponto bem frisado pelas narrativas são as constantes citações do nome da cidade (Poços de Caldas), buscando assim, atrair a atenção dos alunos e mostrar que esta realidade está próxima a eles, além de desmistificar pensamentos que afirmam que a cidade não corre risco de uma crise hídrica.

Portanto, a intenção deste trabalho é o aprendizado e uma troca de hábitos pelas crianças, visando que esses serão, futuramente, os grandes consumidores dos recursos hídricos poços-caldenses.

5.6. NARRATIVA DAS HISTÓRIAS

Os dois volumes trazem como parte essencial da história a cidade de Poços de Caldas, a fim de, demonstrar que os problemas e soluções ali abordados são reais e que estão acontecendo na cidade em que as próprias criança moram e, não em um *faz-de-conta* qualquer. Por isso, o nome da cidade é citado enumeras vezes no decorrer da narrativa.

A aventura é sempre marcada pela ação protetora dos Guardiões da Água em resposta a alguma maldade realizada pelo *Senhor D* contra o bem hídrico. Além disso, lugares ícones da cidade são representados nos cenários das histórias, como a Represa Saturnino de Brito, o Cristo, o Thermas (desenho disponibilizado pela aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas – Poços de Caldas, Sarah Tedin Barbosa, portadora do cpf 437.159.738-62), a Urca e o Relógio Floral, o que facilita a identificação entre a criança e a narrativa, com o intuito de, impulsionar um maior engajamento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da elaboração desse projeto pode-se compreender melhor como é feita a elaboração e os processos de confecção de um livro *pop-up*, o qual, antes era desconhecido por todos os participantes do grupo. O trabalho nos ajudou a vivenciar e aplicar as teorias aprendidas na disciplina de Produção Gráfica, ministrada pelo professor Erico Oliveira.

Sua produção exigiu que todo o grupo trabalhasse em conjunto para atingir o resultado esperado, o que agrega um melhoramento nessa competência a todos. E por fim, criar materiais didáticos gráficos para crianças entre a faixa etária de 3 a 5 anos foi um grande desafio à todos, possibilitou testarmos nosso potencial de criação e execução e, também a compreensão de conceitos antes não estudados por nós.

Referências bibliográficas

ADÃO, Anabel do Nascimento; PALUDO, Karina Inês. **Memória, emoção e aprendizagem**. 2012.

Disponível em: <<[http://www.pinhais.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/seminario/uploadAddress/Comunica%C3%A7%C3%A3o Oral-Anabel do Nascimento Ad%C3%A3o\[3337\].pdf](http://www.pinhais.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/seminario/uploadAddress/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20Oral-Anabel%20do%20Nascimento_Ad%C3%A3o[3337].pdf)>>. Acessado em: 1 maio de 2015.

ALMEIDA, N. B. de. **Adaptação do conto A Pequena Sereia: o desenvolvimento de um livro pop-up**. 2013. 138 f., il. Monografia (Bacharelado em Desenho Industrial) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

BARROSO, Suzana Faleiro. **O uso da imagem pela mídia e sua repercussão na subjetividade contemporânea**. Publicado na Psicologia em Revista - Belo Horizonte - v. 12 - n. 19 - p. 92-99 – junho 2006.

Disponível em: <<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v12n19/v12n19a11.pdf>>>
Acessado em: 29/04/2015.

DALLABONA, Sandra Regina. **O lúdico na educação infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol. 1 n. 4 – jan.-mar/2004. Disponível em: <<<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>>>. Acessado em: 27/05/2015.

GIRARDELLO, Gilka. **Voz, presença e imaginação: A narração de histórias e as crianças pequenas**. 2007.

Disponível em: <<http://www.nica.ufsc.br/index.php/publicacoes/gilka/doc_download/19-voz-presenca-e-imaginacao-a-narracao-de-historias-e-as-criancas-pequenas>> Acessado em: 05/04/2015).

LATOUCHE, Serge. **As vantagens do decrescimento**. 2003.

Disponível em: <<https://xa.yimg.com/kq/groups/21640335/246419081/name/latouche_portugues.pdf>>. Acessado em: 08 de maio de 2015.

MATOS, Maria Amélia. **O behaviorismo metodológico e suas relações com o Mentalismo e o behaviorismo radical**. Campinas, Editorial Psy, 1995.

Disponível em: <<<http://www.itrcampinas.com.br/txt/behaviorismometodologico.pdf>>>. Acessado em: 09 de maio de 2015.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2009. xxxv, 889 p.

VASCONCELOS, Mário Sérgio. **A difusão das idéias de Piaget no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. 285p. (Psicologia e educação).